

# Epifania

Não há fronteiras para o Evangelho: eis a Boa Nova do domingo da Epifania! Os Magos, migrantes daquela época, têm um papel decisivo e irreversível na revelação a todas as nações: viram uma estrela, puseram-se a caminho (evangelho). É uma estrela que brilha para todos, basta erguer o olhar: «Levanta-te [...]. Olha ao redor e vê» (primeira leitura), proclama Isaías. E Paulo põe em destaque a universalidade: «os gentios recebem a mesma herança que os judeus» (segunda leitura). Sim, a salvação é para «todos os povos da terra» (salmo). O decisivo está na abertura pessoal do coração. Para quem a acolhe, a estrela da Epifania torna-se a estrela da alegria.

## ONDE ESTÁ O REI DOS JUDEUS QUE ACABA DE NASCER?

A Epifania é a manifestação de Deus a «uns Magos vindos do Oriente». Vista na perspetiva daqueles homens, pode-se apelidar o acontecimento de «Festa dos Magos» ou «Dia de Reis», como é designado pela religiosidade popular. Mas o mais importante é que Deus se dá a conhecer e, neles, dá-se a conhecer a todas as pessoas de todos os tempos e culturas, até hoje.

O evangelho segundo Mateus não contém um relato sobre o nascimento de Jesus Cristo. Há somente referências no final do primeiro capítulo e no início do segundo. Este começa com uma indicação geográfica e temporal: «Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes». O episódio dos Magos «substitui» a narração do nascimento. O objetivo é teológico, pelo que, ao evangelista, também não lhe interessa a descrição dos personagens: diz apenas que são «uns Magos vindos do Oriente».

«Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?» – perguntam ao chegar a Jerusalém. Mesmo sem o saber, eles são porta-vozes da busca que habita os homens e mulheres de todos os tempos. «Onde está o sentido pleno da vida?». Andamos à procura, vemos estrelas, pomo-nos a caminho, queremos encontrar a resposta.

A resposta é o Menino. A «estrela» é o Menino. Dos sinais externos passamos à pessoa: há que encontrar o Menino, Deus incarnado, Deus conosco. E vamos encontrá-lo no regaço de Maria, como não podia deixar de ser, pois é, através dela, que Deus se torna um ser humano.

## INTERIORIDADE PLENA DE LUZ

Os Magos acolheram o sinal, puseram-se a caminho, chegaram à meta. A partir desse momento, como lembrou Bento XVI, aquando da Jornada Mundial da Juventude em Colónia (20 de agosto de 2005), começou o caminho interior. O exemplo dos Magos mostra que a nossa viagem, o caminho da vida, só fica completa quando à peregrinação exterior associamos a peregrinação interior. Eles são os primeiros de uma longa lista de homens e mulheres que andam à procura de Deus. Por isso, a Epifania desafia a uma interioridade plena de luz. E, quem como os Magos se deixa iluminar interiormente pela presença de Deus, escolhe seguir «por outro caminho», torna-se também ele luz para os outros. Em Ano Mariano, «a Virgem Maria nos ajuda a sermos todos discípulos missionários, pequenas estrelas que refletem a sua luz» (Francisco, Angelus, 6 de janeiro de 2014).

LABORATORIO

DA FÉ

